

AS CRUZADAS VISTAS PELOS MUÇULMANOS: A MUDANÇA DE PERSPECTIVA NOS RELATOS DE IBN AL-QALANISI (1097 – 1160)

Carlos Eduardo de J Barreto

UNIVAP/ Faculdade de História – carlosedbarreto@yahoo.com.br

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Maria José Acedo Del Olmo Toledo

Resumo- Este artigo tem por finalidade apresentar o projeto de pesquisa sobre a mudança da percepção dos árabes sobre as cruzadas durante o período de 1097 à 1160, através da análise das crônicas de *Ibn Al-Qalanisi* e analisar como a figura de *Nur ad-Din* influenciou nesta mudança.

Palavras-chave: Cruzadas, Árabes.

Área do Conhecimento: História

Introdução

As Cruzadas tem sido nos últimos anos objeto de reavaliação por parte da historiografia mundial, buscando agora analisar a visão dos muçulmanos neste episódio e assim estudar a influência das Cruzadas na construção ideológica que os muçulmanos possuem do Ocidente. Dentro desse estudos se encaixam os estudos de Amin Maalouf, Hugh Goddard, Richard Fletcher, entre outros.

Todos esses autores concordam que a princípio os muçulmanos não compreenderam as Cruzadas como um guerra religiosa, e foi somente com a ascensão de Nur ad-Din ao poder que eles começaram a elaborar melhor o conceito de guerra religiosa.

Este trabalho tem por objetivo principal analisar se e como Nur ad-Din realmente influenciou o comportamento e a mentalidade do povo árabe.

Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho é a análise qualitativa dos relatos de Ibn al-Qalanisi.

Ibn al-Qalanisi foi um muçulmano oriundo de uma família nobre de Damasco (Síria), que por volta do ano 1096 d.C, decidiu assumir o trabalho de redigir os principais eventos que afetavam a vida da capital síria.

Tive acesso às crônicas de al-Qalanisi através da tradução do original para o inglês pelo historiador H.A.R Gibb, e segundo o autor um dos pontos favoráveis é que o autor escrevia seus relatos na hora em que recebia as informações, em sua maioria de testemunhas dos fatos, porém, um dos pontos negativos de suas narrativas é que al-Qalanisi se concentra nos fatos que ocorrem próximos a Damasco dando pouca ou nenhuma importância aos acontecimentos mais ao norte, próximos a Alepo.¹

¹ Alepo é uma cidade do Norte da atual Síria, capital do estado de Halab, próximo a fronteira com a Turquia.

Resultados

Como este trabalho ainda esta em fase de desenvolvimento os resultados ainda são parciais e suscetíveis a mudanças, porém algo pode ser dito. Em uma primeira análise das crônicas de Ibn al-Qalanisi podemos identificar uma clara mudança de ênfase com o qual o autor trata sobre a *jihad* e como ele também se torna muito mais áspero ao se referir aos cruzados após a ascensão de Nur ad-Din ao poder. Este processo de mudança pode ser incluído em um processo maior de propaganda financiado por Nur ad-Din para justificar sua posição na sociedade árabe, e dentro do processo de resposta a invasão da Palestina, que se inicia com Zanki, se estabelece com Nur ad-Din e finaliza com Saladino.

Discussão

As crônicas de Damasco de ibn al-Qalanisi é uma das obras mais importantes do período das cruzadas, pois é um dos poucos textos árabes que sobreviveram ao período e representa a visão dos árabes deste movimento. Como o texto foi construído é de extrema importância, pois, conforme Gibb nos revela, estes textos foram escritos no momento em que os depoimentos eram recebidos e ao final de cada ano submetidos a uma análise para identificar os pontos mais relevantes e, devido à posição do autor na sociedade árabe (fora “prefeito” por duas vezes da cidade), este teve acesso a informações importantes do grupo dirigente da sociedade árabe.

Ao contrário das sociedades ocidentais os árabes dividem a história das cruzadas em três períodos, o primeiro que seria a invasão, o segundo a reunificação e o ultimo o *sursi* (RESTON JR, 2002), e estes períodos estariam identificados com seus principais dirigentes. No

momento da invasão o Califado Abácida² esta totalmente fragmentado devido a invasão dos turcos e o crescimento do Califado Fatímida³ do Egito, seus territórios mais distantes como a Palestina estavam divididos entre os poderes de príncipes e emires locais, e isso explica a facilidade com que os cruzados conseguiram conquistar os territórios da Palestina.

Para o povo árabe, os conflitos com os europeus não eram uma novidade, pois desde a expansão do Califado Omíada⁴ pelo crescente fértil os conflitos com os bizantinos eram constantes, e estes freqüentemente recorrem a mercenários europeus para reforçar seus exércitos. Portanto a primeira visão que os árabes elaboram sobre esta invasão é considerá-la como uma resposta do Império Bizantino ao avanço dos muçulmanos pelas planícies da Anatólia⁵, porém quando os cruzados avançam pela Palestina e começam a formar reinos e principados, percebe-se que os objetivos dos invasores eram outros, e neste momento há uma divisão de posições frente a estes acontecimentos pelos muçulmanos: os muçulmanos que viviam sobre o território invadido e próximos a suas fronteiras identificam a invasão dos cruzados com uma guerra religiosa, entretanto os dirigentes do mundo muçulmano que vivem em Bagdá desconhecem a realidade dos conflitos e não conseguem identificar a invasão com a intolerância religiosa e também já não possuem forças para reorganizar o mundo árabe para fazer frente às invasões.

Durante um período de cerca de 50 anos o mundo árabe não consegue produzir nenhuma resposta à altura das invasões, porém o cenário começa a mudar quando Zanki, um emir turco, é designado pelo califa para liderar o processo de resposta. Ele inicia seu processo tentando unificar o povo árabe das regiões da Mesopotâmia e da Palestina sob seu comando, apesar de vitórias importantes a truculência com que Zanki erigia suas conquistas fizeram com que tivesse pouca popularidade e muitos desconfiavam de suas verdadeiras ambições, isto é, se estava realmente

² Califado Abácida (749 – 1258): Califado fundado em 749 por Abu'l Abbas, que pertencia ao ramo sunita do islamismo, sucessor do califado Omíada, tinha como centro político a cidade de Bágda.

³ Califado Fatímida (909 – 1171): Califado fundado em 909 por 'Ubaiadullah, que pertencia ao ramo xiita do islamismo, governou o Egito em oposição ao califado Abácida, sua capital era a cidade do Cairo.

⁴ Califado Omíada (661 – 750): Califado fundado em 661 por Um'awiya ibn Abi Sufyan I, transferiram a capital do império árabe de Medina para Damasco.

⁵ Anatólia é o conjutno das planícies que ficam na margem oriental do estreito de Bósforo no mar Negro, na atual Turquia.

interessado em praticar a *Jihad*. (MAALOUF, 2001)

O sucessor de Zanki foi seu filho Nur ad-Din que desde cedo teve muita preocupação com sua imagem perante a população, segundo autores da época era um homem devotado e respeitador dos preceitos religiosos islâmicos, e logo após assumir o poder começou a realizar projetos que identificavam sua luta contra a presença dos cruzados, e começou assim a criar uma rede de propaganda que incluíam filósofos, intelectuais, poetas entre outros, para difundir entre a população os ideais do *Jihad*, e é neste momento que as crônicas de ibn al-Qalanisi começam a retratar também a presença dos cruzados em território Palestino como intolerável, a tratar com maior rispidez os invasores.

É no campo ideológico que Nur ad-Din construiu seu maior triunfo, pois a partir de seu governo qualquer líder muçulmano necessitava combater os cruzados se quisesse manter-se no poder. E é a partir de seu governo que surge mais claramente o conceito de luta religiosa contra os invasores cruzados e é dentro deste panorama que a análise das crônicas de ibn al-Qalanisi devem ser feitas, tanto como um veículo de propaganda do governo de Nur ad-Din como também um veículo de criação de uma ideologia contra a ocupação.

Conclusão

Dos fatos até agora analisados pequenas conclusões podem ser extraídas. A importância de Nur ad-Din na elaboração do contra-ataque muçulmano contra os cruzados já foi muito bem comentada, mas sua principal obra não foi a unificação do povo árabe contra os invasores, mas sim a unificação do povo árabe em torno de motivos religiosos e ideológicos contra os invasores e possibilitou a formação de uma base popular para dar apoio ao seu sucessor Saladino e por fim concretizar a expulsão dos invasores ocidentais das terras Palestinas, e a obra de Ibn al-Qalanisi é parte integrante desta formação ideológica.

Referências

- FLETCHER, R. A. **A cruz e o crescente: cristianismo e islã, de Maomé à Reforma.** tradução de Andréa Rocha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

- GIBB, H. A. R. **The Damascus chronicle of the Crusades: extracted and translated from the chronicle of ibn Al-Qalanisi.** Nova Iorque: Dover Publications Inc, 2002.

- GOBRY, IVAN. **Um Oriente Dividido frente à união dos invasores.** tradução de Marly N. Peres. Revista História Viva, nº 15, ano 2, 2005.

- GODDARD, H. **A history of christian-muslim relations.** Chicago: New Amsterdam Books, 2000.

- HOURANI, A. **Uma História dos Povos Árabes.** tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

- MAALOUF, A. **As cruzadas vistas pelos árabes.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

- READ, P P. **Os Templários.** tradução de Marcos José da Cunha. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

- RESTON JR, J. **Guerreiros de Deus: Ricardo Coração de Leão e Saladino na Terceira Cruzada.** tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Imago, 2002.